

SIMPÓSIO AT022

ESTUDO DE FALA-EM-INTERAÇÃO COM POPULAÇÕES RURAIS DA ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS: ABORDAGEM SOCIOLINGUÍSTICA EM CONTEXTOS DE PERTENCIMENTO

TOLEDO, Gilson Soares
Universidade Federal Fluminense/IF Sudeste MG
gilson.toledo@ifsudestemg.edu.br

Resumo: Neste trabalho propomos identificar as características de pertencimento institucional da comunidade rural de Miragaia, localizada na Zona da Mata de Minas Gerais. Trata-se de uma comunidade de prática (CdP), devido ao forte vínculo social desenvolvido a partir de aprendizagens regulares, além do compartilhamento de objetivos comuns percebidos em suas atividades cotidianas. É constituída por proprietários rurais que desenvolvem especificamente atividade econômica de integração junto a uma grande empresa de alimentos da região e, devido a essa atividade, tiveram seus espaços de sociabilidade encolhidos, mantendo, apesar disso, determinadas características constitutivas de uma população rural mais tradicional, reproduzindo determinados comportamentos sociais apresentados através de pistas linguísticas e paralinguísticas. Apropriamos para esta análise das noções da sociolinguística interacional (SI) e da análise da conversa (AC) no intuito de identificar as características de pertencimento institucional em uma CdP. Tais evidências surgiram a partir de dados naturalísticos transformados em excertos de fala-em-interação. Observamos que apenas a afiliação sindical não determina o pertencimento e a representatividade desses proprietários rurais, o que compromete de maneira significativa as vantagens que estes poderiam obter através das instituições que os representam, assim como impossibilita que se instrumentalizem politicamente para enfrentarem a exploração de trabalho, à qual são submetidos. Todavia, entende-se, que através das relações sociais desenvolvidas por um indivíduo em uma determinada comunidade, faz surgir diferentes modos dele se expressar em sua relação com o outro, consigo mesmo e com o seu discurso.

Palavras-chave: Sociolinguística; Análise da Conversa; Comunidade de Prática; Populações Rurais.

Abstract: This work aims to identify the characteristics of Miragaia's rural community towards institutional belonging. This community lies on the region of *Zona da Mata* in the state of Minas Gerais and It is a community of practice (CdP) due to the strong social bond between people. Such relation is built through regular learning and recognized common goals in their daily activities. This community represents rural owners who specifically develop economic integration activity with a large food company in the region and, because of this, they had their spaces of sociability narrowed. Despite of that, they could maintain certain traditional characteristics of rural populations, which are noticeable in certain social behaviors presented through linguistic and paralinguistic clues. This analysis is based on the notions of interactional sociolinguistics (SI) and conversation analysis (AC) in order to identify characteristics of institutional belonging in a CdP. Such evidence emerged from naturalistic data transformed into speech-in-interaction excerpts. It was observed that the

trade union membership itself does not determine the ownership and representativeness of these rural landowners, which significantly compromises the advantages they could obtain through the institutions that represent them. Moreover, it makes it impossible for them to get politically literate thus facing the labor exploitation to which they are submitted. However, it is understood that throughout the social relations developed by an individual one in a certain community, it brings up different ways of expressing himself in his relation to the other, to himself and to his discourse.

Keywords: Sociolinguistics; Conversation Analysis; Community of Practice; Rural Populations.

Introdução

Procuramos fundamentar este trabalho na Sociolinguística Interacional (SI) em interface com a Análise da Conversa (AC) em uma Comunidade de Prática (CdP) a fim de investigar as marcas indentitárias expressas através dos aspectos linguísticos e paralinguísticos que caracterizam culturalmente parte das populações rurais localizadas na Zona da Mata de Minas Gerais, composta por pessoas que vivem no e do meio rural, fazendo dele um espaço de vida onde são manifestadas suas crenças, valores, resistências e escolhas.

A partir das apreciações advindas de um estudo inicial (TOLEDO, 2012), elencamos várias características que, *a priori*, identificavam estas famílias como um grupo de análise capaz de apresentar dados interessantes para uma pesquisa sociolinguística de base etnográfica, tendo em vista que, através da fala-em-interação, manifestavam pistas linguísticas e paralinguísticas constitutivas de um acervo de construções culturais que as distinguem identitariamente de outros grupos sociais.

Observamos ainda que essas famílias tiveram seus espaços de sociabilidade consideravelmente encolhidos, principalmente em função de suas atividades de trabalho, dedicando-se muitas horas do dia a essas atividades (cerca de 15h a 18h diárias e por longos anos), restringindo assim, de forma expressiva o convívio dessas pessoas com outras comunidades e grupos sociais o que, provavelmente, favoreceu a permanência de certos traços culturais constitutivos das populações rurais mais tradicionais.

1. Relação entre língua, cultura e sociedade

Nos estudos de sociolinguística procura-se demonstrar a relação entre língua, cultura e sociedade, considerando que a língua é uma instituição social, a sociolinguística estuda a língua em seu cotidiano, levando em consideração a estrutura linguística e os aspectos sociais e culturais da produção linguística.

Para esta análise, se utilizou as noções da SI, entendendo que esta área da sociolinguística possibilita perceber e analisar evidências que surgem na linguagem pela comunicação efetivada entre os indivíduos e o contexto em que estão inseridos. A partir deste fenômeno linguístico, a comunicação, pode-se observar como as pessoas reagem diante de determinadas situações que ocorrem nas *interações face a face* em determinados ambientes sociais. Segundo Goffman (2013^a, 2013b), através das relações sociais desenvolvidas por um indivíduo em uma determinada comunidade, faz surgir diferentes modos dele se expressar em sua relação com o outro, consigo mesmo e com o seu discurso.

Como unidade de análise, optou-se pela comunidade de prática (CdP) e nela obteve-se os fragmentos de conversa que foram transcritos a partir dos estudos da AC, cujo principal objetivo é

[...] a descrição e a explicação das competências que os falantes comuns usam e de que se valem para participar de interações inteligíveis e socialmente organizadas. Em sua forma mais básica, esse objetivo é descrever os procedimentos por meio dos quais os participantes produzem seus próprios comportamentos e entendimentos e por meio dos quais lidam com o comportamento dos outros. (HERITAGE; ATKINSON, 1984, p. 1)

Entendemos que este grupo de análise trata-se de uma comunidade de prática (CdP) porque, segundo Wenger (1998), diz respeito a um grupo social em que seus participantes se envolvem em alguma atividade, trabalho, ação, de forma intensa, a fim de estabelecer práticas sociais compartilhadas tendo em vista o forte vínculo social, desenvolvido a partir de aprendizagens regulares, além do compartilhamento de objetivos comuns reconhecidos em suas atividades cotidianas.

Coadunando com esta mesma interpretação, Eckert; McConnell-Ginet ([1992] 2010), dizem que uma CdP é composta por pessoas que possuem objetivos comuns a fim de aprenderem algo para ser utilizado em atividades cotidianas no trabalho, em família, em atividades culturais ou religiosas.

Assim, a atividade desenvolvida pela comunidade investigada caracteriza-se por ser uma atividade agropecuária integrada a uma grande indústria de alimentos da região. Através desta atividade as comunidades também compartilham práticas a partir de aprendizagens regulares e objetivos comuns reconhecidos tanto no trabalho quanto em outras situações de interação, como nos vínculos de filiação sindical, participação em associação, nas relações familiares, no convívio com a vizinhança, entre outros.

O alinhamento teórico com a SI possibilitou-nos perceber e analisar evidências que surgem na linguagem pela comunicação efetivada entre os indivíduos e o contexto em que estão inseridos, bem como observar de que maneira as pessoas reagem diante de determinadas situações que ocorrem nas interações em determinados ambientes sociais. Segundo Goffman ([1964] 2013a, [1979] 2013b), através das relações sociais desenvolvidas por um indivíduo em uma determinada comunidade, surgem diferentes modos de ele expressar-se em sua relação com o outro, consigo mesmo e com o seu discurso.

2. ANÁLISE DA CONVERSA EM COMUNIDADE DE PRÁTICA

A proposta deste trabalho é descrever práticas e saberes dos indivíduos e de seu grupo social a partir da observação das falas-em-interação a fim de efetivar uma análise de base etnográfica do excerto de conversa exposto. Segundo Marcushi (2001, 2003), este tipo de análise consiste em compreender as especificidades das experiências vividas no dia a dia interagindo com o outro e descrevendo o que fora observado para identificar o que constitui a vida cotidiana atentando para os detalhes dela e da interação, considerando evidentemente o lugar, a localidade, o que é específico de determinada população, construído em um determinado território.

Quanto à transcrição do evento comunicativo, foi registrada procurando manter a forma da enunciação. A fim de normatizar o estudo e favorecer tanto a

análise quanto a leitura dos dados, optamos por algumas convenções do modelo Jefferson de transcrição¹, levando em conta que, segundo Loder (2008a, p. 130), “não tem uma forma canônica definitiva”, podendo apresentar variações. Outra questão é que o excerto transcrito atende ao requisito da sequencialidade, levando em consideração a temporalidade do que estava acontecendo naquele momento entre os interagentes, ou seja, o que mais interessa nestas transcrições é apresentar dados que sirvam às análises consideradas importantes e necessárias pelo pesquisador. A este respeito, Loder (2008a, 147) atesta que “produzir transcrições implica fazer escolhas, orientadas pela motivação teórica do analista e pelo fenômeno em foco [...]”.

3. **Análise da Conversa com foco no nível de pertencimento institucional (Sindical) da CdP**

Optamos em analisar um excerto de conversa que apresentara vínculo institucional, no caso, em relação ao Sindicato dos Produtores Rurais (SPR). A análise dos dados será apresentada em uma sequência de fala entre o pesquisador (P) e o interagente (I): Antônio, 77 anos. Nesse sentido, pode-se dizer que a interação com o todo apresenta um macroenquadre interpretativo de reconhecimento de pertencimento ou não-pertencimento institucional do falante. Isto se instaura no objetivo inicial da conversa, como será visto a seguir. Entretanto, ao longo do episódio interacional, surgem microenquadres e a partir desse momento, o interagente alinha seu discurso com sentidos diferentes, ou mesmo, demonstrando processos de identificação diferentes em relação aos sindicatos.

Cena 1: *Encontro conversacional 1: Sítio BE. Propriedade do Antônio.*

As ações situadas de fala em interação ocorreram no Sítio BE. A primeira visita ocorreu no dia 26 de janeiro de 2012, às 10h da manhã. O senhor Antônio recebe o pesquisador nas proximidades da sede da propriedade, na “casa

¹ LODER, Letícia Ludwig. O modelo Jefferson de transcrição: convenções e debates. In: LODER, Letícia Ludwig; JUNG, Neiva Maria (Org.). **Fala-em-interação social: introdução à análise da conversa etnometodológica**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2008. Ver também em GAGO, Paulo Cortes. Questões de transcrição em Análise da Conversa. *Veredas: Revista de Estudos Linguísticos*, Juiz de Fora, v.6, n.2, p.89-113, jul./dez.2002.

maior”, como se referia. Ele ainda se apresenta com roupa de trabalho, como gostava de ficar (segundo ele).

Os interagentes começam uma conversa e o interagente demonstra certo receio (coça a cabeça, arrasta o pé no chão, olha para baixo e para o lado...), dizendo que “há muito tempo trabalha com o negócio da integração” (eram mais de 35 anos de “parceria” com a empresa integradora) e que “não quer ter problema” (algum tipo de atrito). Apesar da cautela, aceitou participar da conversa.

Antônio se deslocou para um escritório improvisado que fez nas dependências do galpão de frangos. Ali havia uma cadeira, uma mesa e uma prancheta para anotações diversas, além de algumas ferramentas e objetos de trabalho. Tudo muito simples e improvisado. A cadeira foi ocupada pelo pesquisador (e isso foi negociado). De acordo com o senhor Antônio, “a visita fica com a melhor parte”. A conversa foi constituída por várias sequências, dentre elas, segue um fragmento.

Excerto 1 – Vínculos de filiação sindical

01	P	o senhor fez ou faz parte do Sindicato dos Produtores Rurais↑
02	Antônio	sim:::
03	P	o senhor vê vantagens nessa participação↑
04	Antônio	no sindicato::: sim, por isso eu participo, faço parte do conselho fiscal ainda sinto que o pessoal aqui da roça e das z'ôtras propriedades precisam da gente lá (no sindicato) ((olha para o lado, olha desconfiado)) (.) precisaru dum representante aqui du::: Miragaia no Sindicato dos Produtores, aí eu fui e tô até hoje (.) o pessoal aqui confia muito na palavra da gente, viu sempre vem gente aqui me perguntá as coisa do sindicato e eu se:::pre oriento aquilo que eu sei já a AVISOM é mais longe e fais muito pouco prá gente daqui então a gente nem vai muito lá não, sabe
05		
06		
07		
08		
09		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		

Análise Cena 1 – Excerto 1

A conversa se caracterizou por um fraco vínculo de solidariedade conversacional devido à nítida insegurança do senhor Antônio. Como ele mesmo

dizia: estava “cabrêru² com a situação”. Apresentava-se receoso por não saber ao certo o que seria feito em relação às informações que estava disponibilizando. Esta característica define em parte o contexto e o *footing*, ou seja, apesar da desconfiança os interagentes conseguiram promover um alinhamento e consolidar um enquadre de entrevista.

Inicialmente, o encontro conversacional é marcado pelas declarações do entrevistado admitindo o pertencimento e vínculo sindical. Na linha 02 Antônio é enfático em responder “sim:::”, que faz parte do sindicato. Notadamente, se coloca como parte desta instituição. Sua fisionomia e entonação alteram para uma forma mais afirmativa em sua posição, demonstrando assim, a certeza de que vale a pena ser participante do SPR. Neste caso, as pistas linguísticas não verbais comprovam esta observação.

O segundo momento das declarações do senhor Antônio caracteriza-se pela vantagem quanto à participação sindical. Nas linhas 04 a 15, fica evidente a certeza de que a participação no sindicato favorece não só a ele, mas a toda comunidade à qual pertence. Neste momento da conversa, percebe-se um forte alinhamento entre os interlocutores, quando Antônio fica à vontade em dizer que se reconhece como um representante de seu grupo social e que se considera capaz de realizar bem tal atividade. Percebe-se também que, mesmo conversando com uma pessoa estranha ao seu meio social, um desconhecido, o nível de monitoramento sobre a fala diminui. Mais uma vez o interagente Antônio apresenta nitidamente sua convicção quanto ao vínculo sindical e confirma o processo de identificação com a instituição que o representa.

Nas linhas 12 a 15 esta marca fica mais evidente, quando o interagente afirma que a comunidade tem por ele um forte vínculo de confiança. Ele também se percebe como alguém útil aos demais membros da comunidade, uma vez que tem algumas informações necessárias vindas da parte do sindicato, exercendo assim certa influência dentro daquele grupo social. Percebemos isso nas linhas 13

² Optou-se pela grafia mais próxima da pronúncia do senhor Antônio. Apesar de não se tratar de uma pesquisa de análise sociolinguística variacionista, a intenção foi deixar registrada a fala mais próxima do original. Especificamente sobre a palavra, “cabrêru”, esclarecemos que é usada comumente na gíria brasileira como “cabreiro”, refere-se a uma pessoa desconfiada, com medo, receosa.

e 14 quando diz que “sempre vem gente aqui me perguntá as coisa do sindicato”, demonstrando a frequência de pessoas que se dirigem a ele para tirar alguma dúvida ou obter informações. Nesta localidade, verificamos a existência de um grupo em torno de 10 famílias de produtores integrados e como o senhor Antônio foi pioneiro no processo da integração e por isso o mais experiente nesta atividade, pode ser um dos fatores que levaram a comunidade a elegê-lo como representante. Isto, possivelmente, justifica os vínculos de confiança e a identificação positiva construída no processo de interação com ele.

Nas linhas 15 a 17, o interagente mantém o turno, porém apresenta uma outra questão sobre a Associação dos Avicultores. Fazendo uma comparação entre o Sindicato e a Associação. Na avaliação do senhor Antônio, a associação não atua em prol de seus associados como deveria, portanto, não os representa. E como esta não cumpre efetivamente seu papel, seus membros também não são assíduos às reuniões. Muito menos apresentam suas demandas, uma vez que a AVIZOM não age com efetividade sobre elas. Apesar deste apontamento, o senhor Antônio exerce esta função de articulador e informante das questões que atendem às expectativas dos demais produtores integrados daquela comunidade.

Considerações finais

Procuramos demonstrar como é possível, através da ACe e da SI, interpretar em um excerto de sequencialidade, o sentido do que é dito na fala-em-interação. Acreditamos que a interlocução entre essas duas teorias convergem para um melhor esclarecimento sobre os estudos que envolvem a fala-em-interação e, para além da compreensão de como os interagentes falam, é possível verificar e analisar o quê, por quê e para quê falam. Observamos também como as pessoas são capazes de usar a linguagem, mesmo através das pistas não linguísticas, e ressaltar o sentido, portanto, daquilo que não é dito verbalmente, procurando assim privilegiar as perspectivas dos participantes de um encontro conversacional. Desta maneira, podemos compreender a linguagem como uma forma de o indivíduo agir e interagir no mundo.

A sociolinguística interacional tem como interesse responder perguntas sobre o que está acontecendo aqui, em um determinado cenário de ação humana, portanto em ações situadas levando em consideração o ponto de vista dos participantes daquele encontro conversacional. Sendo assim se ocupa da análise sobre as ações humanas mediante o uso da linguagem. Foi o exercício que procuramos demonstrar levando em consideração a percepção dos falantes em relação ao vínculo e identificação sindical. E isto foi feito de forma situada, reconhecendo o que as pessoas estão fazendo umas com as outras naquele momento de fala-em-interação.

Referências

ECKERT; P; MCCONNELL-GINET, S. Comunidades de práticas: lugar onde co-habitam linguagem, gênero e poder. In: OSTERMANN, A. C.; FONTANA, B. **Linguagem, sexo, sexualidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. [original de 1992].

GOFFMAN, Erving. A situação negligenciada. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. **Sociolinguística interacional**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, [1964]2013a.

_____. Footing. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. **Sociolinguística interacional**. São Paulo: 2. ed. Edições Loyola, [1964]2013b.

HERITAGE, John; ATKINSON, Max. Introduction. In: ATKINSON, J. Maxwell; HERITAGE, John. **Structures of Social Action**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

LODER, L. L.; JUNG, N. M. (Orgs.). **Fala-em-interação social: introdução à análise da conversa etnometodológica**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008a.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 2001.
_____. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2003.

TOLEDO, Gilson Soares. **Produtores integrados na Zona da Mata mineira: uma análise sobre as novas formas de sociabilidade rural**; Dissertação (Mestrado em Extensão Rural), Universidade Federal de Viçosa, 2012.

WENGER, Etienne (1998). *Communities of Practice: Learning, Meaning, and Identity*. Disponível em:
<https://books.google.com.br/books?id=heBZpgYUKdAC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 5 set. 2016.